

Revê-la em deriva: renasceres

Revisiting it adrift: rebirths

Tatiane Maira Oleinik (PPGAV/UNESPAR)¹

Resumo: Este ensaio visual situa-se como desdobramento da pesquisa Revê-la (2023) de minha autoria, investigando o corpo como campo instável de passagem. O objetivo é compreender como a reativação performativa produz variações a partir de gestos de retirada, derretimento e recomposição. A abordagem metodológica articula reperformance, prática processual e registro fotográfico como cortes do acontecimento. Como resultados, evidencia-se a cera como matéria de impermanência e o gesto repetido como produtor de diferença. Conclui-se que o trabalho desloca a noção de origem para a continuidade como transformação, afirmando o processo como campo aberto.

Palavras-chave: corpo; performance art; fotografia.

Abstract: *This visual essay is positioned as an unfolding of my research Revê-la (2023), investigating the body as an unstable field of passage. Its objective is to understand how performative reactivation produces variations through gestures of removal, melting, and recomposition. The methodological approach articulates reperformance, process-based practice, and photographic documentation as cuts of the event. As results, wax emerges as a material of impermanence, and the repeated gesture as a producer of difference. It is concluded that the work displaces the notion of origin toward continuity as transformation, affirming the process as an open field.*

Keywords: *body; art of performance; photography.*

DOI: 10.47456/col.v16i27.52386



O conteúdo desta obra está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Recebido em: 18 de abril de 2026.

Publicado em: 26 de junho de 2026.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná (PPGAV-UNESPAR) na linha de Processos Criativos Contemporâneos (2025). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2226111220748020>. <https://orcid.org/0009-0007-4045-8269>.

Este ensaio visual nasce de um desdobramento: não como continuidade linear, e sim como deslocamento sensível de uma pesquisa anterior, “Revê-la” de 2023. Aqui, o corpo não aparece como origem fixa, mas como superfície instável onde algo insiste em acontecer. É nele, e através dele, que se inscrevem gestos de retirada, derretimento e recomposição.

A imagem central que orienta este percurso é a da retirada de uma pele de cera. Não como representação do corpo, mas como resto dele: uma camada acumulada, moldada pelo contato e depois arrancada. Ela opera como limiar, entre o dentro e o fora, entre o que se retém e o que se expõe. Na *reperformance* realizada em 2024, na Sala de Exposições Leonor Botteri (Unespar / Embap), o gesto retorna. Mas retorna em deriva. Não há tentativa de reconstrução do acontecimento original. A *reperformance* ativa novas relações entre memória, falha e insistência.

A cera, aqui, não opera como material neutro. Sua escolha relaciona-se diretamente às suas características físicas. Sensível ao calor e à manipulação, ela altera continuamente sua forma, tornando visíveis processos de desgaste, fragilidade e transformação. O derretimento não aparece como destruição, mas como passagem entre estados, revelando a impermanência tanto da matéria quanto das imagens corporais que ela evoca.

No corpo o tempo bailarina. O corpo em *performance* é o lugar do que curvilinearmente ainda já é, do que pôde e pode vir a ser, por sê-lo na simultaneidade da presença e da pertença, um já ter sido no em vir, no revir e no em ser.²

As imagens apresentadas mostram diferentes momentos desse processo. Algumas registram o contato entre corpo e pele de cera; outras evidenciam o derretimento da matéria, seu escorrimento e sua deformação progressiva. Também aparecem fragmentos, resíduos e suportes que permaneceram no espaço expositivo após a ação. Esses elementos não atuam como documentação complementar, mas como

² MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Editora Cobogó, p. 213, 2021.

parte constitutiva do trabalho, prolongando a performance para além da presença imediata do corpo. O corpo, a matéria e o espaço aparecem como elementos inseparáveis de um mesmo campo, onde tudo está em relação e em transformação constante.

Ao deslocar o foco da origem para a reativação, este ensaio insiste na ideia de continuidade como diferença. “Revê-la” não se fixa como trabalho concluído, mas como prática em aberto, algo que se modifica a cada retorno. O que importa não é o primeiro gesto, mas aquilo que ele ainda pode gerar quando reaparece em outro tempo, em outro contexto, em outro nascimento.

Revê-la, então, é aceitar a deriva. É sustentar o gesto mesmo quando ele falha, mesmo quando se desfaz. É permanecer no processo, em que a forma nunca é definitiva.



Figura 1. Vista geral da instalação performática. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Fotografia de uma instalação artística em um ambiente interno escuro. No centro e ao longo do espaço, diversas velas brancas de diferentes alturas estão distribuídas pelo chão, formando uma composição circular e irregular. Todas estão acesas, emitindo uma luz amarelada que ilumina suavemente o ambiente e se reflete no chão brilhante.



Figura 2. Início da ação performática. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Pessoa performer posicionada no centro do espaço expositivo, vestindo uma camada de cera aderida ao corpo. Com os braços elevados, sustenta uma bacia acima da cabeça e derrama cera quente (derretida) sobre ela. Ao redor, as velas acesas iluminam parcialmente a cena e projetam sombras nas paredes.



Figura 3. Contato com a matéria. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Pessoa performer inclina uma bacia sobre o braço esquerdo e derrama cera derretida. A superfície de cera que cobre seu corpo apresenta rachaduras e marcas de desgaste. O ambiente permanece iluminado apenas pelas velas distribuídas ao redor.



Figura 4. Corpo em deslocamento. Fotografia de Pat Mattos, 2024. A performer avança pelo espaço com os braços abertos e o rosto voltado para cima. Fragmentos de cera espalham-se pelo chão, evidenciando o processo de desprendimento da camada que envolve o corpo.



Figura 5. Corpo em transformação. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Em posição de grande abertura corporal, a performer sustenta o peso do corpo com a perna direita próxima ao chão. As velas acesas circundam a cena enquanto fragmentos de cera permanecem dispersos pelo espaço.



Figura 6. Gesto de derretimento. Fotografia de Pat Mattos, 2024. A performer ajoelha-se sobre uma superfície coberta por resíduos de cera. Com a cabeça inclinada para trás e os braços erguidos, evidencia um momento de tensão física e quebra da matéria aderida ao corpo.



Figura 7. Corpo entre exposição e recolhimento. Fotografia de Pat Mattos, 2024. A performer encontra-se agachada, com a cabeça invertida entre as pernas e os braços cruzados sobre o rosto. Fragmentos de cera cobrem parte da pele, enquanto as velas acesas permanecem ao fundo.



Figura 8. Fragmentação da pele de cera. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Em movimento rápido, ajoelhada no chão a performer lança fragmentos de cera para a frente. Os pedaços suspensos no ar registram o instante de ruptura da matéria. À esquerda, há uma bacia de barro, e ao fundo pequenas velas acesas iluminam suavemente o espaço.



Figura 9. Aproximação entre corpo e chama. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Close-up do rosto da performer iluminado pela luz quente de uma vela. Resíduos de cera aderem à pele e aos cabelos. A mão aponta para a chama.



Figura 10. Vestígio. Fotografia de Pat Mattos, 2024. Em um ambiente escuro, uma vela acesa ilumina a cena com luz amarelada. Acima dela, uma mão permanece suspensa, próxima à chama. À esquerda, aparece parte do corpo da performer vestindo roupa clara. O fundo está mergulhado na escuridão.



Figura 11. Saída. Fotografia de Pat Mattos, 2024. A performer descalça caminha sobre um chão coberto de cera branca. As pernas e os pés também estão cobertos pelo material. À esquerda, há uma bacia de barro, e ao fundo pequenas velas acesas iluminam suavemente o espaço. A imagem está desfocada, sugerindo movimento.